

A busca de equivalentes para os neologismos lacanianos

**Paula Fernanda Malaszkiewicz
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard**

Resumo

O profissional da tradução depara-se freqüentemente com palavras novas que já têm um precedente em outra língua e deve propor para elas um equivalente; a isso se chama neologia tradutória. Partindo de 300 neologismos dos 25 Seminários de Jacques Lacan, classificados formal e funcionalmente, este artigo tem o objetivo de compartilhar o andamento da busca de proposta dos equivalentes para os neologismos construídos por derivação sufixal, prefixal ou parassintética, fundamentando-se nos princípios da neologia tradutória lacaniana. A metodologia de trabalho é a seguinte: primeiramente, procede-se à identificação da base e do sufixo e/ou prefixo utilizados na construção do neologismo e busca-se a compreensão de seus significados na língua francesa; em seguida, após a compreensão do sentido que se julga pretendido com a nova palavra, buscam-se os possíveis sufixos e/ou prefixos e bases em língua portuguesa, propondo um primeiro equivalente neológico. Depois, sua existência e ocorrência são verificadas em sites brasileiros. Por fim, a partir do conjunto desses dados, um candidato a equivalente é submetido à validação dos especialistas. Os primeiros resultados da pesquisa apontam para o fato de que a metodologia empregada, aliada à fundamentação nos princípios da neologia tradutória lacaniana, pode levar a uma proposta bem-sucedida de estabelecimento de equivalentes em português.

Palavras-chave: neologismo; psicanálise lacaniana; equivalentes

1. INTRODUÇÃO

A retomada crítica e aprofundada dos textos de Freud durante mais de dez anos deu a Jacques Lacan a possibilidade de reinterpretar os conceitos freudianos e propor ao campo psicanalítico um aparato conceitual, inovador e interdisciplinar. Para fazê-lo, buscou o apoio de várias disciplinas conexas à Psicanálise, tais como a Linguística e a Filosofia, mas também mergulhou na Matemática, criando fórmulas matemáticas para dizer o inconsciente.

A obra de Lacan é dividida entre *Escritos* e *Seminários*. *Escritos* (1966) é, de fato, a única obra escrita e revisada pelo próprio Lacan. Os *Seminários* são uma coletânea dos seminários orais ministrados por Lacan em Paris, durante quase trinta anos. Esses seminários foram transcritos por seus discípulos e originaram diversas versões que ainda circulam nas associações psicanalíticas, embora Jacques-Alain Miller detenha os direitos da obra e publique de tempos em tempos um novo volume.

Os Seminários apresentam várias peculiaridades e sua linguagem é extremamente complexa, tanto para os leigos quanto para os iniciados: o texto apresenta uma sintaxe que mimetiza a linguagem

do inconsciente, recorre abundantemente às metáforas, às elipses, às referências extra-linguísticas da obra, que exigem do leitor um vasto conhecimento enciclopédico, e às criações neológicas – há cerca de 900 presentes no conjunto da obra.

Tal exuberância neológica pode ser explicada pela importância atribuída por Lacan ao significante, levando-o a recorrer, a todo momento, aos processos de criação lexical de sua língua para sustentar seu novo aparato teórico. Embora a maioria dos neologismos criados se limite a uma única ocorrência, sua profusão e inventividade deixam uma marca indelével no discurso psicanalítico.

2. NEOLOGIA E NEOLOGIA TRADUTÓRIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, apoiamo-nos na definição de Alves (2006), que define neologismo como:

[...] uma nova forma, uma nova acepção atribuída a uma unidade lexical ou um estrangeirismo recebido de uma outra língua.”

No entanto, em se tratando de traduções, há ocasiões em que o tradutor se depara com neologismos criados pelo autor da língua de partida e deve propor para eles um equivalente na língua de chegada. Essa busca que o tradutor empreende para encontrar o equivalente necessário se chama *neologia tradutória* (HERMANS, & VANSTEELANDT, 1999).

3. NEOLOGIA TRADUTÓRIA LACANIANA

Os neologismos criados por Lacan constituem um caso à parte: embora ele não subverta, mas respeite, *a priori*, as regularidades da língua francesa no que toca à criação lexical, não se entregando a um jogo totalmente arbitrário com o significante, suas inovações apresentam características próprias. Assim, a fim de responder a essas especificidades e levar em conta a atenção que a Psicanálise atribui ao significante, como também possibilitar ao tradutor o oferecimento de criações lexicais em sua língua de trabalho, foram estabelecidos quatro princípios que regem a proposta de equivalentes.

1. princípio: dar ao significante a mesma importância que o significado

Considerando que, para Lacan, o significante é autônomo em relação ao significado, o tradutor deverá não apenas restituir o significado,

mas também produzir um significante que considere a forma e a função do neologismo original. Poderá fazê-lo recorrendo às modalidades tradutórias, tais como a tradução literal e a explicitação (AUBERT, 1998; BASTIANETTO, 2002).

2. princípio: Manter o significado original

Este princípio é complementar ao primeiro e determina que a busca do equivalente que leva em conta o significante não pode ignorar a importância do significado. Ou seja, o tradutor deve buscar um equivalente que conserve o(s) significado(s) do original, sem nunca perder de vista o primeiro princípio.

3. princípio: Respeitar as matrizes terminogênicas da psicanálise lacaniana

O terceiro princípio prega o respeito às matrizes terminogênicas da psicanálise lacaniana, ou seja, o tradutor deve atentar para as escolhas feitas pelo autor, no que tange a afixos e bases, e buscar equivalentes que respeitem essas mesmas matrizes.

4. princípio: Atentar para a sintaxe

Este princípio refere-se à sintaxe do texto lacaniano, digna de um estudo mais aprofundado que esta pesquisa não contempla, estando centrada no léxico.

4. EXEMPLOS DE NEOLOGISMOS

a. Neologismo formado por derivação prefixal:

sublogique < *sub-* + *logique*

prefixo: *sub-*

base: *logique* [lógico]

equivalente neológico possível: *sublógico*

b. Neologismo formado por derivação parassintética:

délibidination < *dé-* + *libidinal* + *-ation*

prefixo: *dé-* [negação]

base: *libidinal*

sufixo: *-ation* [resultado de uma ação]

equivalente neológico possível: deslibidinação

c. Neologismo formado por derivação sufixal:

femellité < *femelle* + *-ité*

base: *femelle* [fêmea]

sufixo: *-ité* [indicativo de qualidade]

equivalente neológico possível: *femealidade*

É importante observar que, no caso do neologismo formado por derivação sufixal *femellité*, já existiam as palavras *feminité* e *feminitude* em francês, mas ainda assim Lacan buscou criar uma nova palavra comportasse o traço de *fêmea*. Por isso, apesar de existirem as palavras *feminidade* e *feminilidade* em português, foi necessária a criação de uma nova palavra que também desse conta dessa noção expressa por Lacan.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho de busca de equivalentes, foi desenvolvida a seguinte metodologia:

a. Identificação da base e do sufixo e/ou prefixos utilizados na construção em francês do neologismo formado por derivação.

Após a escolha do neologismo formado por derivação sufixal *troisé*, procede-se à identificação de suas partes :

troisé : **troiser*

base: *trois* [três]

sufixo verbal: *-er* [terminação de verbos da primeira conjugação]

b. Identificação de seu(s) significado(s) no discurso lacaniano e do sentido inferido da nova palavra a partir do contexto.

Busca-se, na sequência, a identificação de seu(s) significado(s), utilizando-se para isso o contexto. A partir dele, é então inferido o sentido da nova palavra:

*Si quelque chose existe à quelque chose, c'est très précisément de n'y être pas **couplé**, d'en être **troisé**, si vous me permettez ce néologisme.* (Seminário Les Non-Dupes Errent, Lição 19/03/1974)

Por meio da análise do neologismo *troisé* no contexto, é possível apreender que ele é um adjetivo, criado a partir do particípio passado do verbo virtual¹ **troiser*, que faz analogia com o adjetivo *couplé*, oriundo do verbo *coupler*, que significa unir dois a dois. Nesse caso, *troiser* significa *unir três a três*.

c. Busca da base e dos possíveis sufixos em língua portuguesa e proposta de um primeiro equivalente neológico.

Em português, procuramos criar o verbo virtual **tricoplar*, criado em analogia com o verbo *acoplar*, que significa *fazer formar ou formar um par ou dupla* (HOUAISS, 2001), criando a noção de *unir três a três*. Dessa maneira, seguimos os princípios da neologia tradutória lacaniana, visto que foi dada relevância ao significante sem perder o significado original e respeitadas as matrizes terminogênicas utilizadas por Lacan na criação desse neologismo. Partindo, então, do verbo virtual criado – **tricoplar* –, chegamos ao adjetivo formado a partir do particípio passado desse verbo: *tricoplado*. Temos, então, nosso primeiro equivalente neológico, que será testado e posteriormente validado.

d. Verificação da possibilidade de ocorrência na web em português do Brasil, utilizando motores de busca.

Para saber se esse neologismo recém-criado já é empregado, são feitas buscas na *web*, utilizando-se o filtro *páginas do Brasil e Lacan*. Essa busca não consiste somente em verificar a existência e o número de ocorrências de determinado neologismo, mas também em avaliar seus resultados através de critérios preestabelecidos. É preciso verificar, por exemplo, a procedência do *site* – se é proveniente de alguma universidade ou sociedade psicanalítica –, além de analisar o uso, o co-texto e o contexto do candidato neológico no texto em questão.

A importância dos critérios pode ser atestada no caso do neologismo *internité*, para o qual foi sugerido o equivalente *internidade*. Ao realizarem-se as buscas, foram encontrados resultados desse equivalente em *blogs* com o seguinte uso: “amigas para toda *internidade*” e “te amarei pela *internidade*”. Esses resultados não podem ser considerados válidos, haja

1- Trata-se de um verbo não atestado, mas presente na consciência do falante-criador (PILLA, 2002)

vista a falta de confiabilidade da fonte; ademais, também apontam um erro de linguagem e não remetem ao sentido buscado por Lacan.

No caso do neologismo *tricoplado*, não foi encontrada nenhuma ocorrência de uso na *web*, o que confirma o acerto da criação lexical em português, que atendeu aos princípios da neologia tradutória lacaniana.

e. Submissão do candidato neológico final a psicanalistas de orientação lacaniana para validação.

Por fim, o candidato neológico final é submetido à análise e aprovação de psicanalistas de orientação lacaniana, que irão validá-lo ou não. Caso o candidato neológico não seja validado, recomeça-se a pesquisa, a fim de propor outro item neológico que atenda aos princípios.

No estágio atual da pesquisa estão sendo trabalhadas as palavras-valise criadas por Lacan. A metodologia é basicamente a mesma, mas, ao invés dos sufixos e/ou prefixos utilizados, são identificadas as supressões feitas para a criação das palavras-valise, buscando-se em seguida seus constituintes em língua portuguesa. Segue um exemplo desse tipo de neologismo:

A palavra-valise *anistoter* é um verbo formado por apócope e aférese, ou seja, supressão do final do primeiro elemento e do início do segundo, além do acréscimo de um sufixo verbal:

anistoter: *ĀNe + arISTOTE + -er*

primeiro elemento: *âne* [asno]

segundo elemento: *aristote* [Aristóteles]

sufixo verbal: *-er* [sufixo verbal de primeira conjugação]

Essa formação é confirmada pelo contexto, de onde se pode também inferir o sentido e/ou efeito que Lacan pretendia criar utilizando essa palavra:

*Aristote qui lui, argumente sur l'idée d'âne, pour dire que l'âne est un âne, que c'est bien lui, et qu'il y a pas d'âne majuscule, hein, et ben! il **anistote** lui aussi !*

(Seminário RSI, Lição 11/03/1975)

Buscou-se, em português, uma palavra que utilizasse os elementos da mesma maneira e que mantivesse o significado original. Chegou-se então ao verbo *asnistotelear*, que atende à necessidade de supressão das palavras *asno* e *Aristóteles*. A essa formação, acrescenta-se o sufixo verbal de primeira conjugação em português, *-ar*. Após a verificação de ocorrência

dessa palavra na *web*, que confirmou que ainda não há uso dessa palavra em português, ela está pronta para ser avaliada pelos especialistas.

6. BASE DE DADOS

base_lacan			
Neologismo	troisé	Contextos	Si quelque chose existe à quelque chose, c'est très précisément de n'y être pas couplé, d'en être troisé, si vous me
Classificação formal	derivação sufixal	Notas	o adjetivo troisé se forma a partir do particípio passado do verbo virtual *troiser, é criado por analogia com o adjetivo couplé,
Classificação funcional	analogica	Equivalentes	tricoplado
Constituição	*troiser: trois + -er		

Registro: 192 de 199

Tendo em vista que o objetivo último desta pesquisa é a elaboração de um glossário bilíngüe francês-português de neologismos lacanianos, todas as informações referentes aos neologismos – classificação, constituição, contexto(s), notas e equivalentes – são inseridas em uma base de dados no programa *Microsoft Access* (fig.1), que posteriormente será editada em forma de glossário.

Fig. 1. Base de dados

7. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa, com 90% de equivalentes dos neologismos formados por derivação sufixal, prefixal e parassintética já propostos e com a continuidade do trabalho com as palavras-valise, demonstram que a fundamentação nos princípios de neologia tradutória lacianiana pode conduzir ao estabelecimento bem-sucedido de equivalentes em português.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria (Org.) *A Constituição da Normalização Terminológica no Brasil*. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 1996. (Cadernos de Terminologia, 1).

- ARRIVÉ, Michel. *Linguagem e psicanálise, lingüística e inconsciente: Freud, Saussure, Pichon, Lacan*. Tradução Lucy Guimarães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- AUBERT, Francis H. Modalidades de Tradução. Tradterm 5.1 1º semestre de 1998. São Paulo: Humanitas, FLCH/USP.
- BASTIANETTO, Patrizia C. Reflexões Acerca de uma Composição de Modalidades Tradutórias para Verter Neologismos: Literalidade com Criação Lexical. *TradTerm*, 8, p. 99-120, 2002.
- HERMANS, Adrien; VANSTEELANDT, Andrée. Néologie traductive, *Nouveaux outils pour la néologie: Terminologies Nouvelles*, Bruxelles, n. 20, p. 37-43, déc. 1999.
- HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001 (CD-ROM)
- LACAN, Jacques. *Les Non-Dupes Errent: Séminaire 1973-1974*. Editions de l'Association Freudienne Internationale: Publication hors commerce
----- . *Séminaire RSI, 1974 – 1975*. Version AFI.
- PILLA, Éda Heloísa. *Os Neologismos do Português e a Face Social da Língua*. Porto Alegre: AGE, 2002. 104 p.